



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Sindicond

Data: 20/01/2014

Link: <http://www.sindicond.com.br/noticia/6834-USP-estuda-dar-anticoncepcional-as-capivaras-para-conter-febre-maculosa>

Assunto: USP estuda dar anticoncepcional às capivaras para conter febre maculosa

USP estuda dar anticoncepcional às capivaras para conter febre maculosa

Para conter o crescimento da população de capivaras no campus da Universidade de São Paulo (USP) em Piracicaba (SP) e reduzir o registro de casos de febre maculosa no município, a instituição começou a estudar medidas que incluem a esterilização dos animais. Uma das linhas de pesquisa prevê até fornecimento de anticoncepcionais aos bichos, segundo o prefeito da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq), Fernando Seixas. A capivara é hospedeira do carrapato-estrela, transmissor da febre maculosa, doença que já matou ao menos 19 pessoas em Piracicaba desde 2009, segundo dados da Secretaria Municipal da Saúde. A Esalq estima que existam entre 250 e 300 capivaras no campus.

"Já temos medidas como a colocação de cercas e alambrados na instituição e agora iniciamos as pesquisas sobre como pode ser feita a esterilização de alguns animais. É estudada inclusive a aplicação de anticoncepcionais. Esta seria uma alternativa para conter o aumento da população de capivaras sem eliminar indivíduos", afirmou Seixas. A Esalq criou uma comissão para debater e definir formas de contenção da maculosa. Entre as medidas avaliadas existem também ações de combate ao carrapato-estrela. Uma delas seria o uso de um tipo de "isca viva", que consistiria em deixar um cavalo, por exemplo, solto no ambiente e, após um período, pulverizar o animal com produto para matar o carrapato.

Doença letal

Também de acordo com informações da Secretaria Municipal da Saúde, o índice de letalidade da febre maculosa, ou seja, o percentual de mortes entre o total de casos registrados na cidade é maior que a média nacional. Segundo a pasta, no Brasil o índice é próximo dos 40%, mas em Piracicaba a média de mortes é de 55%. Dados parciais do governo municipal apontam nove casos de maculosa registrados em 2013 com cinco mortes. Em 2012 foram 11 casos, sendo oito óbitos. As duas pessoas que adoeceram em 2011 morreram. Em 2010 não houve mortes. Já em 2009, das cinco pessoas que pegaram a doença, quatro morreram, segundo apurou a reportagem da EPTV.